

Um bom sintoma

A notícia da constituição de uma comissão de sete membros para propor providências administrativas com o objetivo de mudar, radicalmente, a imagem da Câmara dos Deputados é sintoma indicativo de que o Congresso Nacional parece ter entendido o recado dos eleitores nas urnas. Ao votar maciçamente em ninguém, seja anulando o sufrágio seja votando em branco, a sociedade brasileira deu demonstrações inequívocas de não aceitar mais a atuação displicente, ineficaz e medíocre do Poder Legislativo, que compromete a própria imagem da democracia.

O novo Congresso, com o Senado sob a presidência de Mauro Benevides (PMDB-CE) e a Câmara na gestão de Íbsen Pinheiro (PMDB-RS), mostra ter compreendido esse recado ao escolher os temas de uma reforma interna, sem a qual sua imagem não mudará. A comissão — constituída pelos deputados Nelson Jobim (PMDB-RS), Antônio Brito (PMDB-RS), José Santana Vasconcelos (PFL-MG), Roberto Magalhães (PFL-PE), Paulo Marinho (PRN-SP), Alberto Hadad (PRN-SP) e Miro Teixeira (PDT-RJ) — vai trabalhar para corrigir distorções e combater vícios

estruturais. Felizmente, o novo presidente não partiu do pressuposto equivocado de tentar recuperar a imagem da instituição parlamentar apelando para a propaganda ou tentando persuadir os meios de comunicação a trabalhar a favor do Congresso.

A comissão deve propor o fim de algumas práticas, cuja permanência pode ser responsabilizada pelo desgaste da classe política perante o eleitorado. O voto de liderança, por exemplo, é um absurdo: como pode um parlamentar, legitimamente eleito para representar uma parcela da sociedade, abrir mão de seu poder, transferindo ao líder de sua bancada a responsabilidade de decidir por ele, em troca de tempo livre e lazer remunerado pela sociedade? O eventual fim do voto de liderança significará, por si só, um avanço no trabalho da comissão.

Os membros da comissão, a ser constituída hoje, já falam também numa reforma interna capaz de dar mais força às comissões técnicas. Isso ocorre nos Parlamentarismos dos países mais avançados em termos políticos, nos quais as votações em plenário são eventos excepcionais, e o trabalho rotineiro do legislador acontece

mesmo nas comissões. O objetivo do grupo reunido por Íbsen Pinheiro é evitar o desgaste das longas e infrutíferas reuniões de plenário, nas quais as votações se prolongam por falta de uma discussão prévia mais apurada no interior das comissões técnicas, existentes, mas desimportantes.

Um dos membros da comissão, Antônio Brito, deixou claro que também será objetivo de estudos a fórmula capaz de pôr fim no excesso de medidas provisórias encaminhadas pelo governo federal e na fila dos trâmites parlamentares, à espera de aprovação ou rejeição dos congressistas. É verdade que, pela atual sistemática, os deputados são apenas números, com que seus líderes podem contar ou não, na hora de alguma decisão importante. Para acabar com isso, é preciso que cada parlamentar tome consciência de seu papel como membro de um poder da República, não o trocando por pequenas vantagens pessoais ou corporativas. A Nação aplaude a providência do novo presidente da Câmara e espera que esse bom sintoma acabe por se transformar numa reforma efetiva dos hábitos parlamentares, no futuro próximo.